

Espera por vestiários leva 60 dias

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

Chuveiros individuais, com privacidade, segurança e conforto. O que parecia um sonho para os frequentadores do Parque da Cidade está perto de se tornar realidade. Até o fim desta semana, terminam as obras do primeiro vestiário do parque. Mas o público deverá ter paciência e preparar o bolso. A administração e a exploração do espaço serão terceirizadas e a licitação pode demorar até 60 dias para ser concluída.

Os vestiários ficam atrás do prédio da Administração do Parque e ocupam área de 297 m². A obra começou em fevereiro e custou R\$ 260 mil ao Governo do Distrito Federal. O complexo conta com chuveiros em cabines individuais, sanitários, armários com chave e cabines adaptadas para deficientes físicos.

A Administração de Brasília deve publicar até o fim da semana os nomes que farão parte da comissão encarregada da licitação para explorar os vestiários. De acordo com o administrador de Brasília, Clayton Aguiar, o espaço deve abrir para o público

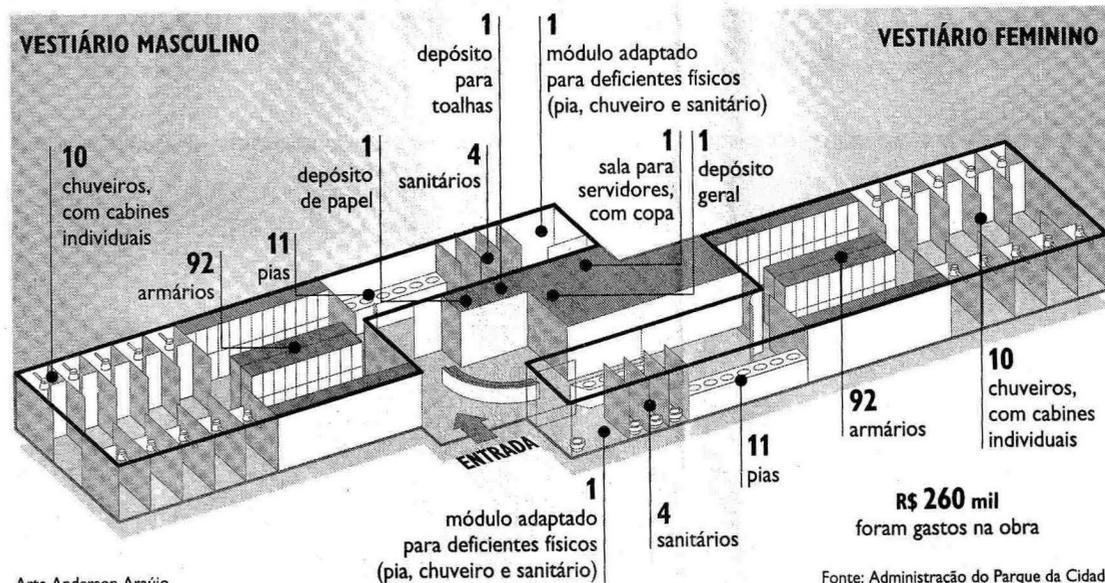
em até dois meses. “Queremos que funcione o mais rápido possível, mas não há como fugir do processo burocrático”, explicou.

A comissão definirá as regras de concorrência, o tempo de exploração e a média de preços para os serviços. O administrador do parque, Cassio Poli, diz que a ideia é cobrar preços populares. “Não seria justo cobrar um preço muito alto, que afastaria as pessoas.” Segundo ele, há projeto para outro vestiário, próximo à entrada do Setor Sudoeste.

Entre o público, a ideia é bem aceita. O estudante Alexandre Sammarco, 23, frequenta o parque todos os dias, para correr e tomar sol. Morador da Asa Norte, ele diz que o vestiário trará mais conforto. “É interessante pensar que depois de malhar a pessoa poderá se aprontar para o trabalho ou para a faculdade.”

Cassio Poli também encomendou um projeto de revitalização para os 16 banheiros do parque. A Secretaria de Obras do DF prepara, esta semana, um levantamento sobre os custos das reformas. A ideia do administrador é entregar os banheiros na inauguração do vestiário. “Quem não quiser pagar

MAIS CONFORTO



Arte Anderson Araújo

Jefferson Rudy



VANDALISMO DANIFICA OS BANHEIROS: PORTAS E LOUÇAS SÃO ARRANCADAS

pelos vestiários, também tem direito de ter banheiros de qualidade”, diz Poli.

O vandalismo é o maior problema. Em uma volta pelo parque é comum encontrar sanitários sem portas, louças arranca-

das, instalações elétricas danificadas. Danos que, segundo o administrador, custam caro. Só em manutenção, são gastos cerca de R\$ 30 mil, todos os meses.

A maior reclamação dos frequentadores é com a limpeza. A

assessora parlamentar Daniele Maia, 25, evita os banheiros por causa da falta de higiene. “Em muitos deles, não há condição de uso”, afirma. De acordo com a administração, 40 funcionários se dedicam diariamente à limpeza dos banheiros. Nos dias de grande circulação, isso não é suficiente, segundo Poli. “Temos que lutar contra a falta de cidadania de alguns visitantes”, argumenta.

Pato por cobertor

A campanha de trocar dois cobertores por um pato alcançou o objetivo. Em menos de uma semana, foram arrecadados cerca de 500 cobertores. De acordo com Cassio Poli, a iniciativa deve gerar outras campanhas. “Vamos esperar as novas ninhadas e pensar numa outra troca. Dessa vez, por cestas básicas.” O material será encaminhado na quinta-feira à Secretaria de Solidariedade, que cuidará da distribuição entre famílias carentes.